

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 302

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre \$50 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 26 DE JANEIRO

Encyclica do Nosso Santissimo Padre

[Continuação]

Quanto aos que navegam e viajam, concedemos-lhes que voltados ao seu domicilio, ou chegados a uma estação, cumprindo as prescripções sobreditas, visitando igual numero de vezes a igreja Cathedral ou maior, ou a parochial do domicilio ou estação, possam ganhar a mesma indulgencia. Segundo o theor d'estas mesmas presentes letras igualmente accordamos e concedemos aos ditos Ordinarios locais a faculdade de dispensar as religiosas, professoras e as outras mulheres jovens ou provecas, clausuradas nos mosteiros ou em outras religiosas e pias casas e comunidades e tambem o poder de dispensar sómente das visitas, os anachoretas, os eremitas e todas as outras pessoas leigas ou ecclesiasticas, regulares ou seculares, detidas em prisão, captivo, ou impedidas por qualquer enfermidade ou por toda outra dificuldade de poder cumprir as visitas ás igrejas indicadas.

E pelo que respeita ás creanças ainda não admitidas á primeira Communhão concedemos ainda a faculdade de as dispensar d'esta communhão e permittimos-lhes prescreverem a todas e a cada uma d'ellas em particular outras obras de piedade, de caridade ou de religião, em troca d'essas visitas ou da communhão sacramental respectivamente, concessões que devem ser feitas pelos mesmos ordinarios directamente ou por meio dos prelados e superiores regulares d'essas pessoas, ou por prudentes confessores. Accordamos tambem e concedemos aos Cabidos e congregações, seculares ou regulares, ás corporações, confrarias, associações e a quaesquer collegios, que visitarem proccionalmente estas igrejas o poderem reduzir a menor numero essas visitas, a seu proprio mas prudente arbitrio.

Mais concedemos a essas mesmas religiosas e ás suas noviças a permissão e faculdade de para este fim escolherem um confessor qualquer, approved para o ser de religiosas pelo Ordinario local. Quanto a todos outros fieis de Jesus Christo e a cada um em particular, leigos ou ecclesiasticos, seculares ou regulares toda ordem ou instituto, mesmo dos que requeram menção especial, concedemos-lhes a permissão e faculdade de se escolherem um qualquer confessor, secular ou regular de qualquer ordem ou instituto approved igualmente pelo Ordinario actual das cidades, dioceses, ou territorios onde essas confissões devem ser ouvidas e a esses confessores concedemos o poder de absolver as sobreditas religiosas, ou outras pessoas, que, tendo sincera e seriamente decidido ganhar o presente Jubileu e pelo ganhar e para cumprir as outras obras para isso necessarias a esses se apresentarem, dentro do dito anno, para fazerem sua confissão, podendo esses absolvelas por esta vez, e no fóro da consciencia sómente, de excommunhão, de suspensão e de outras sentenças ecclesiasticas, de censuras pronunciadas e inflingidas por direito ou por um superior, seja qual fóro a causa, mesmo das reservadas aos Ordinarios locais, ou a Nós e á Sé Apostolica mesmo nos casos reservados seja a quem fóro, ao Soberano Pontífice e Sé Apostolica, mesmo por fórmula especial, e que por outro modo não se julgassem comprehendidos em qualquer mais ampla concessão. E essa absolvição será para todos os peccados e excessos por graves e enormes que sejam, mesmo para os reservados, como dissemos aos Ordinarios, a Nós e á Sé Apostolica, impondo-lhes sempre um

penitencia salutar e outras coisas ordenadas por direito.

Pela mesma auctoridade e amplidão da benignidade apostolica accordamos e concedemos a esses mesmos confessores poderem commutar em outras obras pias e salutareas quaesquer votos, mesmo os jurados e reservados á Sé Apostolica (com excepção dos de castidade, religião e obrigação recebidos por um terceiro, ou em que haja prejuizo de terceiro, como tambem os votos de punição, chamados preservativos do peccado, a menos que a commutação não seja julgada meos efficaz para preservar do peccado, do que a primeira materia do voto), concedemos-lhe tambem o dispensarem esses mesmos penitentes, constituídos em ordens sacras, regulares que sejam, da irregularidade e culpa, mas sómente da contrahida no exercicio d'essas ordens e para obtenção das ordens superiores em seguida á violação das censuras.

Com estas letras porém não intendemos dispensar de qualquer outra irregularidade publica ou occulta, sobre um defeito ou qualidades, sobre toda outra incapacidade ou inhabilidade por qualquer modo contrahidas, nem conceder nenhuma faculdade de dispensar, ou de habilitar e de restituir ao primeiro estado, mesmo no só fóro da consciencia; nem entendemos igualmente derogar a Constituição dada com as declarações oportunas pelo Nosso predecessor o Papa Bento XIV de feliz memoria, a qual começa: *Sacramentum Poenitentiae*, e foi publicada nas Kalendaras de junho de 1841, da Incarnação de Nosso Senhor e primeiro do seu Pontificado.

Emfim estas mesmas letras não poderão nem deverão de nenhum modo favorecer, os que houverem sido nomeadamente excommungados, suspensos, interdictos por Nós e pela Sé Apostolica ou por qualquer prelado e juiz ecclesiastico e forem declarados incursos em outras sentenças e censuras ou forem denunciados publicamente, a menos que não derem satisfação dentro do anno d'este Jubileu, ou que se não tenham composto com as partes, nos casos em que isso seja necessario.

De resto, se alguns, depois de começado o Jubileu, apesar da intenção de cumprir todas as obras prescriptas, surprehendidos pela morte, não podessem acabar o numero de visitas determinado, Nós, desejando bondosamente favorecer a sua piedosa e bem disposta vontade, queremos, que taes fieis, verdadeiramente arrependidos, confessados e restaurados pela Santa Communhão ganhem a indulgencia acima nomeada e a remissão de seus peccados do mesmo, que se houvessem realmente visitado as igrejas indicadas e nos dias prescriptos.

Se todavia alguns, depois de obtida, em virtude das presentes letras, a absolvição das censuras, ou a commutação de votos, ou as dispensas supramencionadas, viesse a mudar do serio, sincero e aliás requerido proposito de ganhar este Jubileu e tambem do cumprimento das outras obras necessarias para o ganhar, bem que por isso difficilmente possam ser considerados isentos de peccado, todavia Nós decretamos e declaramos, que estas absolvições, commutações e dispensas, obtidas com a referida intensão, subsistam em toda sua força.

Queremos tambem e decretamos, que estas letras sejam inteiramente validas e efficazes; que recebam e obtenham seus plenos effeitos, onde quer que sejam publicadas e postas em execução pelos ordinarios locais; que sejam inteiramente favoraveis e uteis a todos os fieis christãos, que, vivendo na graça e na obediencia á Sé Apostolica, habitam esses logares ou a elles voltarão depois de suas na-

vegações e viagens isto não obstante quaesquer constituições, como as de se não concederem indulgencias e as outras constituições, ordenações, geraes ou especiaes, reserva de absolvições e de perdões, ou de dispensas, tanto apostolicas, como publicadas em concilios univeersaes, provinciaes ou synodales; não obstante ainda os estatutos, leis, usos e costumes, privilegios ou indultos de quaesquer ordens, mendicantes ou militares, de congregações ou institutos, munidos mesmo de juramento, de confirmação apostolica ou de toda outra auctoridade; não obstante ainda as letras apostolicas aos mesmos concedidas, sobretudo aquellas, onde cuidadosamente se expressou, que os professos de certa ordem, de certa instituição, de nenhum modo podessem confessar os seus peccados a extranhos, á propria corporação. Nós derogamos inteiramente todas e cada uma d'estas regras em particular, mesmo quando, para sua sufficiente derogação fosse necessario fazer d'ellas e de todas as suas disposições menção especial, especificada, expressa e individualizada; mesmo quando fosse para isso ordenado uma certa forma, considerando essas disposições como inseridas nestas letras e essas fórmulas, como exactissimamente observadas, por esta vez sómente e só para obter o effeito acima enunciado. Derogamos emfim todas outras regras contrarias, quaesquer que sejam.

[Continúa]

Estão abertas as camaras.

Se as diferentes sessões legislativas que no longo periodo de quarenta annos se tem succedido, nos não fossem desengano, poderiamos alimentar ainda algumas esperanças sobre o futuro que os chamados representantes do povo, por occasião de serem eleitos, nos disseram, que haviam de preparar.

Mas infelizmente essas promessas, tantas vezes repetidas como um expediente eleitoral, tem-se tornado em outras tantas illusões, apenas os pretendentes se encontram de posse d'uma cadeira em S. Bento.

Que sairá de bom da actual sessão legislativa?

Nada; crêmos poder affirmar-lo.

As camaras são apenas como um espelho onde se reflectem as feições moraes dos governos que as elegeram.

E nós já sabemos o que temos a esperar do actual ministerio, que supposto não seja dos peiores, está com tudo muito inferior ás verdadeiras necessidades do paiz.

Não queremos dizer, que os actuaes ministros da coroa careçam de intelligencia necessaria, para de prompto remediar, se quiserem, o mal onde elle estiver.

Mas o que é certo e o que a experiencia nos tem mostrado de sobejo é que os bellos dotes de intelligencia, quando desacompanhados de uma verdadeira força de vontade, de pouco aproveitam para o interesse publico.

Pois esta falta de vontade, filha sempre de causas que actuam em todos os governos, mais ou menos evadidos de ideias revolucionarias, será ainda o grande defeito dos novos eleitos, cuja acção terá de ser por isso mesmo muito limitada.

E' certo que as camaras votarão tudo quanto o governo quiser que seja votado.

Mas é mais que duvidoso, que os snrs ministros pela sua parte tentem alguma coisa de grande que possa salvar o paiz d'esse cahos e anarchia, para onde a dissolução dos costumes, sempre em augmento, nos vae levando.

O paiz não tem só necessidade de caminhos de ferro.

Outras precisões de maior momento pedem para serem attendidas; e pois que a ellas estão ligados não só a honra, mas

tambem os interesses patrios, é por ellas que se deveria começar.

O estado miseravel das nossas possessões ultramarinas, desprovidas de tudo quanto as podia tornar grandes e florescentes, a decadencia e abatimento em que se encontra o padroado portuguez no Oriente, á falta de soldados da cruz que nos assegurem n'aquellas longinquas paragens, as gloriosas conquistas dos nossos antepassados, bem mais do que quaesquer outras empresas deveria chamar a attenção do governo.

E se do ultramar viermos para o continente, as circunstancias precarias do nosso clero, manietado aos caprichos e velleidades de qualquer ministro, a falta de acção da Igreja, ora pela pobreza em que a tem deixado o liberalismo atheu, ora pela pressão que sobre ella exerce o regalismo impio, o completo abandono a que está votada a instrução, principalmente, religiosa, e que é a fonte e origem de tantos crimes e miserias que todos os dias enchem as partes de policia, a centralisação de tudo no estado, que paralisa e tolhe toda a iniciativa boa das collectividades mais pequenas, são outros tantos erros que o governo deveria emendar, bem antes dos projectos que o preocupam.

Mas tudo será abandonado, tudo será desattendido, embora as circunstancias de dia para dia mais o estejam reclamando.

E pois que a vontade do governo é a das camaras, o paiz continuara gemendo em vão, sem que nada consiga dos sacrificios que se lhe exigem.

Não seria pois melhor supprimir-se por inutil este simulacro de representação popular, que apenas serve para crear odios, promover desgostos e escandalos?

Os judeus e os chamados catholicos liberaes.

O mosteiro beneditino de Mariastein acaba de ser extincto em nome da liberdade que hoje se goza na Suissa.

Os respeitaveis Padres de Mariastein dirigiam o unico collegio de Soleure que a mocidade catholica podesse frequentar sem ouvir insultar a propria fé, e era este o principal crime que tinham aos olhos do liberalismo, o qual, reduzindo á nada todo o ensino religioso, espera poder chegar a crear uma geração athea, e assim sempre disposta a submeter-se ao seu jogo.

E' de notar que, fazendo-se sobre esta supressão uma especie de plebiscito, foi approveda por 8:356 votos contra 3:896, sendo porém admittidos tambem a votar 3:500 protestantes! E por essa occasião o jornal governativo «Jagblatt» não se envergonhou de escrever as seguintes innocentes palavras, as quaes manifestam bem claramente a liberdade que presidira n'aquelle plebiscito: «Se fôssemos vencidos, e se os ultramontanos devessem prevalecer, nós saberiamos valer-nos dos punhaes!!!»

Mas passemos á circumstancia que suggeriu a epigrafe d'este artigo. Havendo de arrematar-se os objectos pertencentes ao sobredito mosteiro, o Rabino de Niederhagenthal prohibiu aos judeus, ameaçando-os com o castigo celeste, de comprar o quer que fosse d'aquelle espolio, e foi fielmente obedecido. Os taes porém que se dizem catholicos e que são liberaes não deixaram de honrar o leilão, o qual teve lugar no meio d'uma verdadeira orgia, e durou até á noite, acompanhado de clamores injuriosos contra as victimas de espoliação.

Estes bons religiosos tiveram a consolação de receberem do presidente da Republica do Equador um honroso convite para que fossem alli estabelecer-se e offerecendo-lhe um fertil valle perto de Qui-

to Elles porém, nas vistas de continuarem a ser uteis á sua patria, que mais do que nunca necessita de quem a ampare nas boas doutrinas, resolveram estabelecer-se em França, junto das fronteiras helveticas.

Correspondencia estrangeira

PARIS, 16 DE JANEIRO.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

[Conclusão do n.º antecedente]

Não podem os leitores imaginar o que os nossos deputados hão feito para ganhar tempo antes de chegar a estas questões que nos interessam com tão justo titulo.

Elles teem espaçado tanto quanto possível a discussão sobre a lei dos quadros; teem feito muitos discursos sem conseguirem mudar o estado de coisas existente no exercito, e assim teem passado uma semana.

Supporis qual é a combinação que de preferencia agrada a um crescido numero de deputados?

E' votar, depois d'uma primeira discussão totalmente inutil sobre as leis constitucionaes, a passagem a uma segunda leitura, e intercalar no intervalo o orçamento, para entreterem mais alguns mezes e chegarem por este modo, sem nada terem feito, ás ferias da Paschoá.

Eis ao que somos chegados.

Todo o mundo está fatigado do *statu quo*, e deseja ardentemente sair do provisorio sob o qual vegetamos. Temos esperança em que todas as intrigas serão despresadas, e que Henrique V será chamado pela nação a occupar o throno que lhe pertence.

Se se não apres-a esta solução, os bonapartistas aproveitar-se-hão d'esta incerteza e procurarão detruir o governo para tomarem o seu lugar. A ninguém surprehenderia este novo golpe d'estado bonapartista. Elles fazem uma propaganda descontinuada.

M. Rouher e seus amigos teem organizado «comités» que, segundo as informações ha dois dias fornecidas á camara, se espalham por toda a França e occupam 66 departamentos.

Estes «comités» distribuem ha dois annos milhares de brochuras pelas aldeias, e grande quantidade de fotografias do principe imperial.

Os agentes bonapartistas procuraram convencer os simplices de que, com o retorno do imperio, o commercio recobriria toda a actividade d'outrora. Estas palavras teem conseguido imbuir alguns camponeses, e até alguns militares. Estes recordam, sob o reinado de Napoleão III, o exercito trabalhava menos do que hoje, os regimentos não faziam manobras, e os officiaes passavam o seu tempo nos cafés. Tudo isto lisongeia os instinctos materialistas d'um grande numero de francezes, que desejam a volta do imperio affim de satisfazer suas commodidades; os funcionarios imperialistas não choram o imperador, mas sim os seus proventos perdidos; a sua affeição pelo regime caído é guiado pelo interesse mais sordido.

Ha dois dias está a Camara occupada com estas machinações. Foi nomeada uma commissão encarregada de fazer um inquerito sobre todos estes factos; ella está na firme resolução de proseguir activamente n'este negocio com o fim de mostrar ao paiz a propaganda bonapartista. Ha, porém, a receiar que um golpe d'estado venha interromper bruscamente estes trabalhos, e eis porque eu lhes dizia mais acima que d'um para outro momento nós podemos recair sobre o jugo bonapartista, o que seria para a França o cumulo da deshonra.

A proposito de bonapartistas, dir-lhes-hei que no ultimo domingo elles mandaram celebrar em toda a França missas por alma de Napoleão III; em Paris assistiu toda a flor da sociedade imperialista, excepto alguns dos membros mais influentes, que tinham ido a Chislehurst para celebrar com o seu proprio soberano o anniversario da morte do ex-imperador. Todos estes suffragios foram celebrados ante uma grande affluencia a quem tinham provavelmente pagos de ante-mão.

Realisa-se amanhã ainda um combate eleitoral no departamento dos Altos-Pyreneus entre um candidato bonapartista e um candidato septennialista. Os leitores devem saber que a primeira votação teve lugar ha quinze dias, sendo então quatro

os candidatos; dois d'elles, porém, M. de Puységur, legitimista, e M. de Brauhanban, republicano, tiveram a generosidade de desistirem em favor de M. Alicot, contra o candidato bonapartista. Possa esta boa vontade produzir os desejados fructos!

Para terminar eis algumas cifras eloquentes que mostrarão melhor que todas as frases do mundo o bem produzido pelas Sociedades de S. Vicente de Paula, tão estranhamente calumniadas. Esta sociedade distribuiu aos pobres no anno preterito 5:487:754 francos. A França deu 2:233:994 fr.; a Belgica 666:000; a Irlanda 380 000; a America 500:000; a Italia 300:000; a Alemanha e Austria 360:000.

Que responderão os radicaes de todos os paizes em face d'esta magnifica manifestação de caridade christã?

H.

REVISTA ESTRANGEIRA

São do «Correio da Tarde» e do «Direito» as noticias que aproveitamos para esta secção.

Não publicamos os telegrammas porque são totalmente destituídos de interesse.

Os intrincheiramentos das linhas de Andoain e Velabieta, devidos á actividade do valoroso brigadeiro Egaña, do incansavel coronel Lasa, e do zelosissimo sr. Macaraga, já estão terminados, estando em tal estado de defesa, que um punhado d'homens póde desafiar um exercito formidavel.

—O general Mendiri dirigiu ás suas tropas a seguinte ordem do dia:

Exercito real do Norte, estado maior general

Voluntarios.—O exercito inimigo acaba de commetter uma nova perfidia; mais uma vez trahiu os seus juramentos, mais uma vez trahiu os seus compromissos, rasgou esse codigo sagrado com o qual a sua existencia é impossivel. Se n'esse exercito ha ainda alguém que tenha uma sombra de dignidade, deve cobrir-se de vergonha.

Com a proclamação do filho de D. Isabel, feita por um partido que já governou o nosso paiz, e não soube evitar as desgraças que o desolam, sendo elle proprio o que mais contribuiu para abater a fé, destruir a dignidade e os thesours nacionaes, o inimigo não augmenta a sua força; pelo contrario enfraquece-se, porque sob a bandeira da republica, se mostrou unido; com a que acaba de arvorar, logo que os partidos extremos saíam da especie de stupor que lhes causou este acontecimento, que conheçam que foram derubados, e que os seus eternos inimigos são os unicos que se sentam á mesa do festim, a guerra que hão de declarar ao governo será uma guerra de morte.

Hoje o exercito revolucionario póde, como vós, gritar:

Viva El-Rei! mas elle não defenderá a instituição monarchica pura, nem o rei legitimo; mas uma monarchia bastarda, filha do liberalismo, e um rei fraco que com o seu titulo servirá apenas de capa aos governantes para commetterem toda a especie de crimes.

Essê exercito poderá, como vós, gritar: *Viva a Religião!* mas não defenderá a Religião de seus paes, defenderá a seita catholica liberal, que o nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX declarou muito peor que a demagogia a mais desenfreada e a mais impia.

Poderá talvez gritar, como vós: *Viva a Hispanha!* Mas elle não quer essa Hispanha que causava inveja ao mundo inteiro, que a Hispanha abatida e despojada do manto da sua antiga gloria. Talvez o governo a quem aquelle exercito offereceu os seus serviços, vos offereça garantir os vossos *jueros*, garantias que nos dão as veneraveis tradições d'este nobre paiz; será uma promessa hypocrita, que já mais cumprirão, não acreditemos nos seus vivas, nas suas ofertas e promessas; são homens sem dignidade e sem consciencia que vol-as dirigem, e que não teem outros fins senão pela ruína da patria satisfazerem as suas ambições.

Aquelles que ha mais de 50 annos prégam a paz, sem deixarem passar um anno sem fazer um *pronunciamento*, uma semana sem uma rebelião; são os mesmos que prégando moralidade e economias, roubaram os bens da Igreja devidos á piedade dos povos, e sobrecarregaram a nação com uma divida enorme, que lhes é impossivel pagar.

Para vencer o inimigo, sob esta nova fase, não necessitae grandes esforços, basta-vos conservar a fé que vos inspira a santa causa que defendemos, conservar a doçura de vossos costumes, a obediencia a vossos superiores, e esse valor que faz a admiração de toda a Europa.

Com taes virtudes, estae seguros que destruiremos os nossos inimigos, e collocaremos no throno de seus avós o rei legitimo de Hispanha, o rei cavalheiro, nosso muito amado soberano, o sr. D. Carlos VII.

Voluntarios, Viva El-Rei!

Torquato Mendiri.

Pueate la Reina, 8 de janeiro de 1875.

—Escrevem de Pueate la Reina ao «Courrier de Bayonne»:

Uma columna liberal, querendo faser no dia 6 um reconhecimento até Balmaseda, foi surprehendida pelo batalhão das Asturias e quatro companhias do batalhão de Marquina; ainda que inferiores em numero, os carlistas não hesitaram em dar batalha aos liberaes, que, postos logo em derrota por uma vigorosa carga de bayoneta, deixaram em nosso poder 44 soldados e um official prisioneiros, e uma grande quantidade de armas e munições.

Do correspondente da «Palavra»:

«Quanto ás tão apregoadas dissidencias entre os carlistas do Norte, nada ha de importante, e apenas algum desgosto entre os biscainhos que *desconfiam* de alguns de seus chefes procedentes do exercito, aos quaes consideram affonsinos, e este mesmo facto revela qual a disposição d'animo em que se encontram as forças que combatem. Este sistema de popalar que existem dissidencias é já muito antigo e a ninguém prejudica tanto como a quem se serve d'elle quando se reconhece serem falsas.

No centro a presença de Dorregaray deu nova face á guerra e cre-se que saberá organisal-a e impor-se aos chefes ás suas ordens para que não operem isoladamente e cada um por sua conta, que é o defeito da insurreição n'este territorio. Receia-se que a lueta venha a tomar n'este ponto um aspecto gravissimo em consequencia das ultimas ordens que deram os belligerantes e que já são conhecidas dos leitores.

Dos combates dados na Catalunha e no Centro só me occupo para diser, contra o que afirmou a «Gaceta», que não teem importancia alguma, havendo entre elles algum, como o que se diz ter sido dado contra Savalls, que é uma pura invenção».

Consoda para o SS. Padre Pio IX

| | |
|---|--------|
| Transporte recebido | 34,860 |
| Um anonimo de Canedo (Celorico) | 610 |
| Um dito | 510 |
| | 35,970 |

Estes fideis imploram a benção de Sua Santidade.

GAZETILHA

A Igreja e o Estado.—A «Palavra» copiando o artigo que ha dias inserimos, com este titulo, acompanha-o das seguintes linhas:

O artigo que com este titulo hoje publicamos é transcripto do «Commercio do Minho», onde saiu ha dias. Escreve-nos de Lisboa um nosso amigo e collaborador, dizendo-nos:

«Por Deus transcrevam na «Palavra» esse artigo *A Igreja e o Estado*, pois já d'ha muito que não appareceu escripto tão notavel e substancial na imprensa periodica. Não exagero. Dêem parabens da minha parte ao sr. D. Miguel Sotto-Mayor.»

Já tinhamos lido o artigo, e logo assentamos publical-o, apesar de nos não chegar o espaço do jornal para tanta coisa boa que reclama a publicidade em nossas columnas. Em vista do pedido que nos dirige aquelle nosso amigo, damo-nos pressa em publical-o.

Grandes serviços ha feito á causa da Igreja com seus escriptos o sr. D. Miguel Sotto-Mayor, que todos qualificam um dos primeiros escriptores religiosos d'este paiz, na actualidade. O «Apostolo» do Rio de Janeiro, ainda ha pouco publicou todo o seu recente e notabilissimo trabalho sobre os *Velhos Catholicos*, trabalho que pe-

na foi não se vulgarisar mais entre nós, pois ou não se annunciou ou annunciouse pouco o seu preço e o local da venda. Eis uma prova de que, assim como em Portugal, tambem no Brazil se apreciam condignamente os escriptos d'este nosso digno collaborador.

O «Apostolo» igualmente tem publicado todos os quasi todos os *Quadros biblicos* do rev.º sr. Padre Castro da Cruz.

Achado curioso.—Na Foz do Sena, não longe do Havre, acaba de fazer-se um achado bastante curioso.

E' um cubo de um pé por lado pouco mais ou menos, com um buraco no qual se achava um frasco de vidro muito grosso. Trataram de o abrir e viram que continha um bilhetesinho perfeitamente protegido da agua do mar por meio de uma rolha. No bilhete estavam escriptas estas palavras, em letra tão fresca como se datasse da vespera:

«Expedição do principe Napoleão ao polo norte; procura correntes, 25 de junho de 1860, por 73 graus de latitude norte, 12 graus longitude leste.»

Todos os dias, a expedição lançava por cima da borda cubos de madeira assim preparados, cujo achado posterior, em todos os pontos do globo, devia determinar a direcção das correntes que sulcam os mares.

Ha 15 annos, é este o primeiro dos taes cubos que se encontra. Parece pois resultar d'esta descoberta que uma corrente, partindo dos mares polares, vem entrar n'elle o mar norte e contornar a França pelo Pas de Calais e pela Mancha. (O Popular)

Quando?—A ex-rainha D. Isabel declarou que não visitaria seu filho sem que houvesse paz no paiz.

Quando então? repetimos a pergunta; estão as coisas tão feias, tudo tão «mal parado» e os carlistas a crescerem em forças e a alargarem o seu dominio..

Depois da pacificação d'Hispanha virá D. Isabel ver *su hijo* ou irá elle visitar *su madre*?

Ahi fica uma pergunta e um premio para quem nos souber responder.—(Atalaya.)

Cego habil.—Um jornal de Sevilha falla de um cego de nascimento, organista instruido e que decidiu uma questão de segundos com o seu relógio na mão, declarando que tinha n'elle mais confiança porque elle proprio o tinha «de-montado e concertado». Além d'este facto, de per si maravilhoso, joga as cartas, o dominó e dá outras provas surprehendentes, concentrando toda a sua actividade intellectual em invenções mecanicas. Diz-se que onze annos empregou em construir uma pequena machina que levanta tresentas libras com o peso de uma onça.

Jornal das Damas.—Publicou-se o n.º 97 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhoras que em Portugal existe; contendo uma bem detalhada revista de modas, com a clara descripção das modas *toilettes* que se usam em Paris, para passeio, reunião, baile, noiva jantares, viagem, meninas, etc., ensinando a ultima moda dos casacos, polonezas, tunicas, corpetes, mantelletes, chapéus, *fichus*, etc. Acompanha este numero tres bellos e elegantes figurinhos gravados e illuminados em Paris.

Publica alternadamente debuxos e moldes para fazer fato de senhora, executados em França, e offerece anualmente seis **valiosos e lindos brindes**, bem como se dá gratis, a quem fizer a assignatura pelo presente anno, um exemplar do **Novo manual do florista**, methodo para aprender a fazer flores de papel e de cera, augmentado com um bello tratado de jardinagem, a linguagem e o emblema das flores, e muitas receitas necessarias para a conservação das *toilettes* das damas, ornado de estampas explicativas.

A empresa offerece mais aos seus assignantes uma obra de reconhecido interesse familiar, a qual se distribue mensalmente ás folhas e gratis. Assigna-se por anno 2\$000 réis para Lisboa, ou 2\$400 para as provincias, franco de porte, na livraria do editor Joaquim José Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26.

A importancia da assignatura para as provincias póde ser remetida por meio de um vale ou em estampilhas do correio.

Naufragio.—Do «C. do Porto» de 26:—Aute-hontem, ás 9 horas da noite, encalhou na praia do Senhor da Areia proximo de Mathosinhos o hiate «Assombro dos Fajardos», que com outros esperava occasião de entrar.

O hiate «Assombro dos Fajardos» vinha

de Setubal com 3 dias de viagem e per- tence aos snrs. Gomes & C.^a, d'esta ci- dade.

A cerca d'este naufragio, eis os prome- neres que fornecem os telegrammas dirigi- dos á Associação Commercial:

Foz 24 de janeiro á 4 h. e 30 m. da tarde — Um dos hiatos á vista chama-se «Assombro dos Fajardos».

2 h. e 20 m. — O hiato «Assombro dos Fajardos» tem bandeira içada a pedir soc- corro.

4 h. e 30 m. — Vae uma lancha do hia- te «Assombro dos Fajardos» em direcção ao vapor ing. «Oporto» com nove homens, julga-se terem abandonado o hiato.

25, ás 7 h. da manhã — Os 9 homens tripulantes do hiato foram recebidos a bor- do do vapor ing. «Oporto». O navio ficou completamente sem governo e seguiu vol- tado com prôa a S. O. Ignora-se qual seja a avaria.

Legado a um medico. — Acaba de morrer em Fontainebleau, em idade mui- to avançada — noventa annos — uma mulher muito rica e de muito espirito. O seu tes- tamento, aberto mesmo no dia da sua morte, continha a seguinte clausula:

«Deixo ao meu medico cujos cuidados esclarecidos e sábias prescripções me pro- longaram a vida, tudo o que está no bahu de carvalho do meu gabinete de toilette. Encontrarão a chave do dito bahu debaixo do traveseiro elastico da minha cama»

Grande sobresalto dos herdeiros que veem escapar-lhes os thesouros da defuncta. Finalmente, chega o medico a quem tinham ido prevenir. O tabellião entrega-lhe a cha- ve do bahu... Abrem-no... O sr. surpresa! Continha intactas e até por desenvolver, todas as drogas e peções que o doutor receitava á sua cliente ha vinte annos.

Horrorosa morte. — O «Correio Me- dico» narra o seguinte caso:

E' prohibido aos judeus, pelos seus preceitos religiosos, guardarem sem sepul- tura um cadaver por mais de 24 ho- ras.

Em Brody, na Gallicia, adoeceu ul- timamente uma dama israelita, esposa de um opulento negociante, e, julgando-a morta, sepultaram-a no dia immediato ao do sup- posto fallecimento.

Passada uma semana, o viuvo mandou abrir a sepultura da mulher, com a per- missão do Rabino, para contemplar ainda uma vez a que fóra sua consorte; mas, com grande assombro seu viu que a mor- talha estava manchada de sangue e havia todos os signaes de lucta sustentada pela mulher para se desembaraçar do encerro; era então verdadeiro cadaver.

Appelo á caridade. — Uma familia distincta e cat'ora rica de bens de fortu- na, composta de cinco pessoas sendo pae, mãe e tres innocentes creanças, encon- tra-se hoje a braços com a mais completa miseria. A favor d'esta infeliz familia, tão duramente provada pela Providencia, vi- mos hoje implorar a caridade de nossos assignantes e leitores, ficando desde este momento aberta uma subscripção n'esta redacção e em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto.

Dinheiro recebido

| | |
|---|---------|
| Transporte | 18\$300 |
| Em casa do sr. M. José Vieira da Rocha: | |
| Um anonimo J. C. | 400 |
| » » J. A. P. | 5\$000 |
| » » A. V. A. | 1\$000 |
| | 24\$900 |

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor

Pedimos a v. a publicação da seguin- te carta, que enviamos ao *Jornal do Mi- nho*, e a resposta que do seu proprietario e editor obtivemos.

De v.

Almeida & Pereira.

Ill.^{mo} Snr.

Vendo no noticiario do seu acreditado jornal o «Jornal do Minho» de hoje, sob a epigraphe = Banco Commercial de Gui- marães = «Com esta denominação funda- se na cidade de Guimarães, um novo ban- co, com o capital de 2:000 contos em duas series de 1:000 contos cada uma,

e sendo as acções de rs. 1:000\$000», va- mos por isso rogar a V. S.^a o particular obsequio de nos declarar n'esta mesma car- ta, quem foi o auctor ou d'onde extrahi- do uma tal noticia, que não passa d'uma falsidade sem qualificação . . . d'uma ca- lumnia!

O banco a que esta noticia se refere terá de ser de 500 contos dividido em 10:000 acções de 50:000 rs. cada uma

Admira-nos porém que um jornal co- mo o de que V. S.^a é digno proprietario se preste a publicar noticias d'esta ordem!

Desculpe-nos V. S.^a esta nossa imper- tinencia; e esperando que V. S.^a se não negará a prestar-nos o esclarecimento pe- dido, nos antecipamos a tributar-lhe os nossos cordeaes agradecimentos, assignan- do-nos com a mais distincta consideração.

De V. S.^a

am.^{os}, cr.^{os} e obr.^{os}

Almeida & Pereira.

C.^a de V. S.^a
26 — 1.^o — 75
Braga.

Ill.^{mo} Snr.

No proximo «Jornal do Minho», verá V. S.^a uma local, em que fazemos solemne declaração, de que foi um equivoco tipog- rafico, o que deu causa ao reparo de V. S.^a; certificando por esta occasião a V. S.^a que é esta a pura verdade.

De V. S.^a

Mt.^o att.^o ven.^o e am.^o

João Antonio da Silva Pereira.

S. C. 27 de Janeiro.

NECROLOGIA

Videant opera vestra bona.

A's nove horas e meia da noite de 23 do corrente, deu ao Creador, sua bella alma o sr. Antonio do Espirito Santo, acreditadissimo negociante da cidade de Guimarães.

Deixou profundas saudades a todos os seus amigos, e pôde dizer-se que o eram todos os habitantes da dita cidade, reco- nhecendo e admirando todos n'elle um caracter honradissimo, porque era eminentemente catholico. Com quanto tivesse já bastantes annos de idade (75 ou 76) ainda mostrava esperancosa robustez, quando a ultima enfermidade, precursora da morte, o acometteu. Aproveitou os poucos dias que esta enfermidade durou, preparando- se para a grande e tremenda viagem, pe- dindo todos os sacramentos da Santa Egreja, e prevendo o seu bem premeditado testamento.

Entre outros legados pios, deixou 120\$ reis para a Obra da Propagação da Fé, de que era fervoroso e generoso bemfeitor.

Já podemos revelar o segredo que elle tanto, por modestia, recommendava: era elle o anonymo de Guimarães que todos os annos, além da subscripção da sua de- curia, dava tres libras, pedindo por caridade aos revd.^{os} missionarios celebrassem tres missas por sua tenção; e no anno p. p. em vez de tres, deu seis libras, pedindo seis missas.

Sendo quem escreve estas linhas um dos respeitadores e admiradores das vir- tudes do illustre finado, tem especialmen- te em vista recommendar sua alma ás ora- ções das pessoas piedosas.

E vem aqui a proposito declarar para conhecimento dos snrs. ecclesiasticos, que todas as missas que por sua alma se dis- serem, em qualquer altar que seja, teem, como associado que era da Propagação da Fé, a indulgencia de altar privilegiado; e assim, devem applicar-lh'as.

J. A.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

25 de janeiro de 1875

Effectuado

| | |
|---------------------|----------|
| Banco de Villa Real | 36\$000. |
| Dito dito | 36\$200. |
| Dito dito | 36\$100. |

| | |
|---------------------------|----------|
| Banco do Douro | 72\$000. |
| Banco Commercial de Braga | 63\$600. |
| Dito dito | 63\$500. |

26 de janeiro de 1875

Effectuado

| | |
|----------------------------|----------|
| Banco de Guimarães | 98\$100. |
| Banco de Villa Real | 35\$600. |
| Dito dito | 36\$000. |
| Dito dito | 36\$500 |
| Banco Commercial de Braga | 63\$800. |
| (ex-dividendo) | 61\$300. |
| Dito dito | 61\$400. |
| Dito dito | 61\$450. |
| Banco da Covilhã | 65\$300. |
| Banco Commercial de Vianna | 129\$700 |

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, pur- gantes nem despezas com o uso da delicio- sa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5. Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que tor- na a dar a saude, a energia, a boa di- gestão e o somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, fleymas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pitui- tas, nauseas, vomitos, irritações intesti- nuaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, con- gestões, mal aos nervos, diabete, debi- lidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da be- xiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do du- que de Pluskow da exc.^{ma} sr.^a marquesa de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Jejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Seis vezes mais nutritiva do que a car- ne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a pe- ninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 ki- los, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se po- dem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella res- titue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a — Pla- ce Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mer- ceiros, etc., das provincias devem diri- gir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Bar- ral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Ban- haria 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vas- concellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Moia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martius, pharm.; Pena- fel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Po- voa do Varzim, P. Machado de Oli- veira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 31 de Janeiro

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

AGRADECIMENTOS

Anna Maria de Sousa, não podendo fazel-o pessoalmente, vem por este meio agrade- cer a todas as pessoas que a obsequiaram e cumprimentaram por occasião do falle- cimento de seu querido e chorado pae, protestando-lhe o seu indelevel reconhe- cimento.

ANNUNCIOS

BANCO DE GUIMARAES

O dividendo de 3\$200 reis, ou 4 p. c. por acção, relativo ao 2.^o semestre de 1874, será pago n'este Banco, desde o dia 26 do corrente, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ao meio dia, e no Porto e em Braga nas respecti- vas agencias.

Guimarães, 25 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Francisco Ribeiro Martins da Costa (2269) Francisco José da Costa Guimarães.

BRAGA.

ANTONIO JOSE PEREIRA

Agente do Banco Commercial de Vianna n'esta cidade,

Annuncia que por ordem da exc.^{ma} Direcção do mesmo Banco, principia hoje a pagar o dividendo de suas acções a ra- zão de 6 p. c. ou 6\$000 reis por acção, correspondente ao segundo semestre de 1874.

Braga, 27 de janeiro de 1875. (2270)

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noti- cias das fundações das cidades, villas e lo- gares que contem, varões illustres, Genea- logias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiqui- dades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.^o Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da anti- ga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, nu- mero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.^o 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento. (2263)

Real Irmandade de Santa Cruz de Braga

No dia 29 do corrente, pelas 3 horas da tarde, terá logar na ante-sala das ses- sões da Mesa da mesma Irmandade a ar- rematação da conducção ao cemiterio pu- blico de cada um dos Confrades que falle- cerem até 30 de junho do presente anno; cuja arrematação comprehende um carro funebre decente e um coupé, com as com- petentes parelhas de cavallos.

Braga 23 de Janeiro de 1875.

O secretario.

P.^o Paulo Lopes Martins Ferreira. (2265)

ALUGAR-SE

Os altos da casa n.^o 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes com- modos para uma numerosa familia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2237)

SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA À EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 25 de Janeiro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebem em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G*)

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga e cartorio do escrivão Motta, se tem d'arrematar no dia 31 do corrente mez, pelas 10 da manhã á porta do tribunal judicial da mesma cidade, em praça voluntaria duas propriedades chamadas do Privilegio, situadas na freguezia de S. Victor da mesma cidade, que comprehendem um praso da Real Collegiada de N. Senhora d'Oliveira, feito pelo revd.º cabido da cidade Guimarães, com o foro de 560 rs. em dinheiro e 2 gallinhas, em cuja praça se declararão as condições com que tal arrematação das ditas propriedades é feita, as quaes propriedades são pertencentes aos menores filhos que ficaram dos exc.ºs João Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes, e sua esposa D. Maria Joanna de Castro, da casa das Bróllhas, da cidade de Lamego. (2238)

ACHADO

Quem perdesse uma quantia em dinheiro, pagando a despeza dos annuncios, se lhe entregará na rua do Souto n.º 16 (2266)

Neste deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfectas, para familias, costureiras, alfaiates e sapateiros, systems Welte & Wöhler, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Esusino gratis.

Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Cedofeita n.º 44 a 48. O dono d'este estabelecimento, desejando o desenvolvimento d'esta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facilitar a instrução a todas aquellas pessoas, que se dignarem honra-lo com sua concorrencia. (238 F.) (K C.)

Rua da Cruz de Pedra n.º 20

MACHINAS DE COSTURERA

A' LOJA

CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

Recibos das inscrições

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

Neste estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se gratis, findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se acceta de novo, em conta, a fazenda que até ás vespas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

No mesmo estabelecimento se encontram já os bilhetes e fracções para a loteria extraordinaria de Dezembro. (947 C.) (235 F.)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Folhinha de resa Bracarense

Para 1875

Acham-se á venda nas livrarias do costume. Preço com a resa de S. Bonifacio, 220 rs.

ATTENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juncto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174)

Eduardo Pacheco.

Venda de casa

Vende-se uma na rua dos Pelames, de um andar n.º 45, proxima á capella de Santa Justa.

Quem a pertender falle com Ignacia Rosa, moradora na mesma rua n.º 53. (2202)

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto n.º 27, 27 A, 27 B.

Esquina da rua de Jano.

Grande deposito de tabacos

Os acreditados tabacos da Companhia Lisbonense em Santa Apolonia continuam á venda n'este estabelecimento, assim como tabacos das primeiras fabricas nacionaes e estrangeiras, especialmente *Charuto Bahiano*.

Grande redução nos preços dos *Hapés*.

Aos snrs. consumidores das seguintes fabricas:

Companhia Nacional de tabacos em Xabregas—Companhia Lisbonense em Santa Apolonia—Real fabrica Lealdade e Fabrica Portuense.

Grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros da cidade e provincia.

Procurações, sellos e estampilhas

Vendem-se na Tabacaria Bracarense, aonde se continua a receber letras inutilizadas. (2144)

ATTENÇÃO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, sensos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (I)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.